



Sumário

1. Contextualização
2. Metodologia
3. Resultados
4. Considerações finais
5. Referências

Ficha técnica

Erika Scheraiber -

Referência técnica Regional

Leticia Peisino

Buleriano - **Residente em Saúde Coletiva**

Revisão

21 de maio de 2025

Responsabilidade SRSV/SESA-ES

BR-262, Edifício Cristiano Tavares Collins and Ed - Jardim América, Cariacica/ES

Tel.: (27) 3636-2708/2709

E-mail:

srsv.intoxicacaoexogena@saude.es.gov.br

Contextualização

A intoxicação exógena pode ser entendida como um conjunto de efeitos nocivos que se manifestam por meio de alterações clínicas ou laboratoriais devido ao desequilíbrio orgânico causado pela interação do sistema biológico com um ou mais agentes tóxicos. Podem ser consideradas agudas ou crônicas e se manifestarem de forma leve, moderada ou grave, a depender de fatores como quantidade da substância química absorvida, toxicidade do produto, suscetibilidade do organismo, tempo de exposição, entre outros. As manifestações clínicas podem ser inespecíficas, mas pode haver complicações graves, incluindo óbito (Brasil, 2023). No Brasil, as intoxicações exógenas são eventos de notificação compulsória nacional e são de periodicidade semanal (Brasil, 2010). Considerando o impacto desse agravo na saúde pública, o objetivo desse boletim foi descrever o perfil epidemiológico das notificações exógenas na Região Metropolitana de Saúde de Vitória do Espírito Santo no ano de 2024.

Metodologia

Estudo descritivo da situação epidemiológica das intoxicações exógenas na Região Metropolitana de Saúde de Vitória no ano de 2024. Os dados secundários utilizados neste estudo foram provenientes do e-SUS/VS. Portanto, buscou-se as notificações que ocorreram em algum dos 23 municípios que compõem a Regional, no período de 01 de janeiro de 2024 a 31 de dezembro de 2024. As variáveis utilizadas foram idade, sexo, gestante, raça/cor, escolaridade, município e zona de residência, grupo do agente tóxico, circunstância da exposição/contaminação e evolução do caso. A análise de dados e construção de gráficos se deu por meio de planilhas eletrônicas.

Resultados

No ano de 2024 foram realizadas 6.739 notificações de intoxicações exógenas na Regional de Saúde Metropolitana.



SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE METROPOLITANA | BOLETIM N° 01/2025 - ANO DE 2024

Resultados

A Serra foi o município com maior número de notificações, com 24,29% dos casos (N=1.637), seguido por Vila Velha com 20,28% (N=1.367), Vitória, 17,78% (N=1.198) e Cariacica, 11,62% (N=783). As quatro cidades somadas concentram 73,97% de todas as notificações no ano analisado. Em todos os municípios houveram casos em 2024 e o município de Santa Leopoldina apresentou o menor número, com apenas 11 casos (0,16%).

Em relação ao grupo tóxico, os medicamentos foram os mais utilizados (67,50%; N=4.549), seguidos por produtos de uso domiciliar (7,88%; N=531), agrotóxicos (6,25%; N=421), produtos químicos de uso industrial (5,43%; N=366) e drogas de abuso (5,15%; N=347). A tabela 1 apresenta a distribuição dos casos por municípios em relação ao grupo de agente tóxico envolvido.

Tabela 1 – Distribuição das notificações de intoxicações exógenas por município e grupo de agente tóxico no ano de 2024, Região de Saúde Metropolitana de Vitória/ES (N=6.739).

Município	Agrotóxicos	Alimento e bebida	Cosmético/ higiene pessoal	Drogas de abuso	Ignorado	Medicamento	Metal	Outro	Planta tóxica	Produto de uso domiciliar	Produto químico de uso industrial	Produto veterinário	Raticida	Total	N	%
Afonso Cláudio	14	0	1	3	0	63	0	0	0	5	3	1	2	92	1,37	
Aracruz	13	0	3	5	0	135	0	0	11	14	18	1	2	202	3,00	
Brejetuba	8	0	1	0	0	24	0	0	0	3	1	1	0	38	0,56	
Cariacica	32	0	25	31	0	539	0	1	15	63	50	9	18	783	11,62	
Conceição do Castelo	9	0	0	0	5	40	0	2	1	3	2	2	0	64	0,95	
Domingos Martins	36	0	2	3	0	76	0	0	0	7	5	1	2	132	1,96	
Fundão	3	0	0	2	0	27	0	0	0	2	2	0	0	36	0,53	
Guarapari	11	0	9	8	0	250	0	2	9	31	17	1	6	344	5,10	
Ibatiba	13	0	0	3	0	75	0	0	2	4	2	0	3	102	1,51	
Ibirapuera	1	0	0	0	0	14	0	0	1	2	0	0	0	18	0,27	
Itaguaçu	30	0	0	9	0	30	0	1	3	2	1	1	0	77	1,14	
Itarana	14	0	0	1	0	18	0	0	0	2	0	0	1	36	0,53	
João Neiva	1	0	0	1	0	12	0	0	0	0	1	0	0	15	0,22	
Laranja da Terra	11	0	0	23	0	28	0	0	0	2	0	0	0	64	0,95	
Marechal Floriano	7	0	2	1	0	35	0	0	2	8	10	1	1	67	0,99	
Santa Leopoldina	3	0	0	0	0	7	0	0	0	0	0	0	1	11	0,16	
Santa Maria de Jetibá	39	0	0	2	0	80	0	0	1	6	4	2	4	138	2,05	
Santa Teresa	20	0	0	2	0	23	0	0	1	9	6	1	1	63	0,93	
Serra	65	3	44	37	1	1148	1	3	35	156	106	13	25	1637	24,29	
Venda Nova do Imigrante	9	0	1	0	0	53	0	0	0	6	3	0	3	75	1,11	
Viana	10	0	3	5	0	130	0	0	4	15	9	2	2	180	2,67	
Vila Velha	41	0	58	64	0	983	0	2	20	102	70	5	22	1367	20,28	
Vitória	31	0	70	147	0	759	0	2	24	89	56	5	15	1198	17,78	
Total	421	3	219	347	6	4549	1	13	129	531	366	46	108	6739	100	
%	6,25	0,04	3,25	5,15	0,09	67,50	0,01	0,19	1,91	7,88	5,43	0,68	1,60	100		

Vale ressaltar que Domingos Martins, Ibatiba, Itaguaçu, Marechal Floriano, Santa Maria de Jetibá, Santa Teresa e Venda Nova do Imigrante são municípios prioritários do Plano de Vigilância em Saúde das Populações Expostas a Agrotóxicos (VSPEA). Nestes municípios ocorreram 33,73% (N=142) de todos os casos de intoxicação por agrotóxicos da região metropolitana.



SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE METROPOLITANA | BOLETIM N° 01/2025 - ANO DE 2024

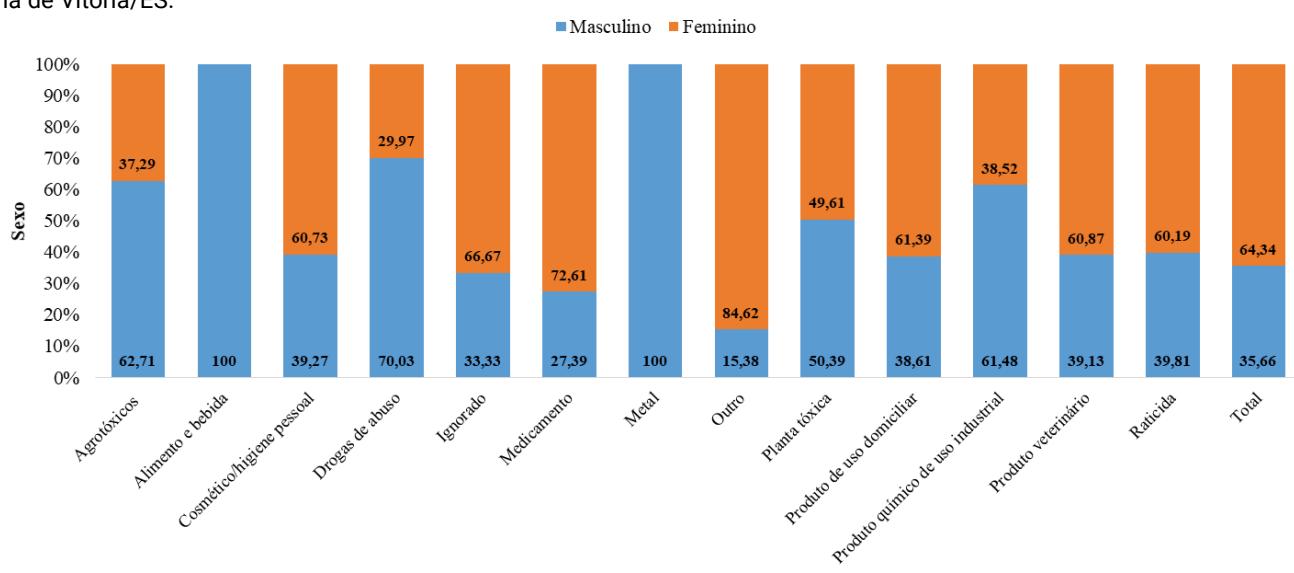
Resultados

Tabela 2 – Distribuição das notificações de intoxicações exógenas por grupo de agente tóxico e circunstâncias da exposição/contaminação no ano de 2024, Região de Saúde Metropolitana de Vitória/ES.

Grupo de agente tóxico	Abuso	Acidental	Ambiental	Automedicação	Erro de administração	Ignorada	Ingestão de alimento ou bebida	Outro	Prescrição médica inadequada	Tentativa de aborto	Tentativa de suicídio	Uso habitual	Uso terapêutico	Violência/ homicídio	Total
Agrotóxicos	0	226	6	0	0	0	0	7	0	0	155	26	0	1	421
Alimento e bebida	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	1	0	0	0	3
Cosmético/higiene pessoal	0	128	0	0	0	0	0	4	0	0	9	78	0	0	219
Drogas de abuso	328	15	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	3	347
Ignorado	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	6
Medicamento	3	733	0	178	207	3	0	15	2	4	3195	0	206	3	4549
Metal	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Outro	0	11	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	13
Planta tóxica	2	114	0	0	0	0	0	0	10	0	1	2	0	0	129
Produto de uso domiciliar	0	469	0	0	0	0	0	0	1	0	0	51	10	0	531
Produto químico de uso industrial	3	334	2	0	0	0	0	0	3	0	0	16	8	0	366
Produto veterinário	0	28	0	0	0	0	0	0	1	0	0	17	0	0	46
Raticida	0	48	0	0	0	0	0	0	0	0	0	60	0	0	108
Total	336	2107	13	178	207	3	2	43	2	5	3507	122	206	8	6739
%	4,99	31,27	0,19	2,64	3,07	0,04	0,03	0,64	0,03	0,07	52,04	1,81	3,06	0,12	100

Em relação às características sociodemográficas, ao que se refere ao sexo, a maior parte das notificações foram de pessoas do sexo feminino com 64,34% (N=4.336), enquanto no sexo masculino foram 35,66% (N=2.403). Ao analisar a distribuição por sexo conforme os grupos de agente tóxicos, observa-se maior prevalência no sexo feminino de medicamentos, produto de uso domiciliar, agrotóxicos, produto químico de uso industrial e cosmético/higiene pessoal. Por outro lado, no sexo masculino os mais utilizados foram os medicamentos, agrotóxicos, drogas de abuso, produto químico de uso industrial e produto de uso domiciliar (Figura 1).

Figura 1 – Distribuição das notificações de intoxicações exógenas por sexo e grupo de agente tóxico, no ano de 2024, Região de Saúde Metropolitana de Vitória/ES.





SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE METROPOLITANA | BOLETIM N° 01/2025 - ANO DE 2024

Resultados

Ao analisar a variável gestante, nas 4.336 notificações para pessoas do sexo feminino, apenas 1,73% (N=75) estavam gestantes. Todavia, ressalta-se que em 30,95% (N=1.342), a variável estava como ignorada. Considerando a importância da saúde do binômio mãe-bebê no período gravídico, o preenchimento adequado dessa variável pode permitir identificar precocemente as pacientes gestantes para que recebam o acompanhamento necessário.

No que tange a faixa etária, a maioria das notificações foram em jovens adultos de 20 a 29 anos (20,97%; N=1.413), seguido por crianças de 1 a 4 anos (18,33%; N=1.235), adultos de 30 a 39 anos (14,85%; N=1001) e adolescentes e jovens de 15 a 19 anos (12,45%; N=839). A população adulta de 20 a 59 anos somada representou 53,18% de todas as notificações em 2024 (Tabela 3).

Tabela 3 – Distribuição das notificações de intoxicações exógenas por faixa etária e grupo de agente tóxico no ano de 2024, Região de Saúde Metropolitana de Vitória/ES

Grupo de agente tóxico	Faixa etária												Total
	<1	1-4	5-9	10-14	15-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60-69	70-79	>80	
Agrotóxicos	4	64	10	11	21	77	65	91	51	19	6	2	421
Alimento e bebida	0	0	0	0	1	1	0	0	1	0	0	0	3
Cosmético/higiene pessoal	8	98	17	8	17	12	16	19	11	9	4	0	219
Drogas de abuso	6	10	2	14	35	102	80	61	23	10	4	0	347
Ignorado	0	0	0	0	0	1	1	1	3	0	0	0	6
Medicamento	68	625	178	359	712	1071	697	497	214	82	27	19	4549
Metal	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Outro	1	3	1	0	0	3	1	1	2	1	0	0	13
Planta tóxica	5	60	18	6	3	6	6	10	3	6	5	1	129
Produto de uso domiciliar	23	213	33	19	18	54	51	59	28	17	9	7	531
Produto químico de uso industrial	2	117	21	4	21	57	63	44	23	8	4	2	366
Produto veterinário	1	9	5	0	3	5	5	8	5	4	1	0	46
Raticida	3	36	2	0	8	23	16	10	5	3	2	0	108
Total	121	1235	287	421	839	1413	1001	801	369	159	62	31	6739
%	1,80	18,33	4,26	6,25	12,45	20,97	14,85	11,89	5,48	2,36	0,92	0,46	100

Ao que se refere a raça/cor, a maior parte das notificações foram em pessoas negras (pretos e pardos), com 66,40% (N=4.475), seguido de brancas com 27,08% (N=1.825) (Tabela 4). No que tange a variável escolaridade, em 52,83% (N=3.560) das fichas o campo estava ignorado, seguido por não se aplica com 20,24% (N=1.364). Dessa forma, nota-se uma falha na coleta desse tipo de informação. (Tabela 5).

Quanto a relação entre a intoxicação e o trabalho/ocupação, em 4,29% (N=289) das notificações a exposição foi decorrente do trabalho, enquanto em 95,50% (N=6.436) não houve relação. Ainda, em 0,21% (N=14) o campo foi preenchido como ignorado.



SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE METROPOLITANA | BOLETIM N° 01/2025 - ANO DE 2024

Resultados

Tabela 4 – Distribuição das notificações de intoxicações exógenas por raça/cor e grupo de agente tóxico, no ano de 2024, Região de Saúde Metropolitana de Vitória/ES.

Grupo de agente tóxico	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Total
Agrotóxicos	152	30	21	218	0	421
Alimento e bebida	0	0	1	2	0	3
Cosmético/higiene pessoal	51	7	12	149	0	219
Drogas de abuso	97	32	17	201	0	347
Ignorado	5	0	0	1	0	6
Medicamento	1220	228	322	2775	4	4549
Metal	0	0	0	1	0	1
Outro	6	1	1	5	0	13
Planta tóxica	24	3	4	97	1	129
Produto de uso domiciliar	139	29	24	338	1	531
Produto químico de uso industrial	92	20	21	233	0	366
Produto veterinário	14	3	3	26	0	46
Raticida	25	6	6	70	1	108
Total	1825	359	432	4116	7	6739
%	27,08	5,33	6,41	61,08	0,10	100

Tabela 5 – Distribuição das notificações de intoxicações exógenas por escolaridade e grupo de agente tóxico, no ano de 2024, Região de Saúde Metropolitana de Vitória/ES.

Grupo de agente tóxico	Analfabeto	1ª a 4ª série incompleta do EF	Não se aplica	4ª série completa do EF	5ª à 8ª série incompleta do EF	Ensino fundamental completo	Ensino médio incompleto	Ensino médio completo	Educação superior incompleta	Educação superior completa	Ignorado	Total
Agrotóxicos	3	30	79	13	41	14	27	36	0	5	173	421
Alimento e bebida	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	1	3
Cosmético/higiene pessoal	0	6	98	0	1	0	0	1	0	0	113	219
Drogas de abuso	1	9	19	6	17	7	3	12	3	2	268	347
Ignorado	0	0	0	0	1	0	0	3	0	1	1	6
Medicamento	8	97	711	37	282	116	218	448	75	60	2497	4549
Metal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Outro	0	0	4	0	0	0	0	4	0	1	4	13
Planta tóxica	0	7	62	1	4	1	0	2	0	0	52	129
Produto de uso domiciliar	1	16	230	3	12	4	8	26	2	4	225	531
Produto químico de uso industrial	2	9	113	1	10	6	8	46	1	10	160	366
Produto veterinário	0	3	11	0	2	1	2	4	0	1	22	46
Raticida	2	2	37	2	3	3	2	11	1	2	43	108
Total	17	179	1364	63	373	152	268	595	82	86	3560	6739
%	0,25	2,66	20,24	0,93	5,53	2,26	3,98	8,83	1,22	1,28	52,83	100

Por fim, quanto à evolução do caso, em 99,09% (N=6.678) das fichas, o caso evoluiu com a cura sem sequelas. Os óbitos representaram 0,22% (N=15), quando somados o óbito por intoxicação exógena (0,18%; N=12) e óbito por outras causas (0,04%/ N=3). Em relação aos casos que evoluíram com óbito, no ano de 2024 foram registrados 12 mortes por intoxicações exógenas. Destes, 83,33% (N=10) foram resultantes de tentativas de suicídio e 16,67% (N=2) por abuso.



SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE METROPOLITANA | BOLETIM N° 01/2025 - ANO DE 2024

Resultados

No que tange ao sexo das pessoas que foram a óbito, observa-se a mesma quantidade de óbitos no sexo masculino e feminino, e, quanto a raça/cor, as pessoas pretas foram maioria em ambos os sexos. Quanto ao grupo de agente tóxico envolvido, os medicamentos foram os mais utilizados (41,67%; N=5), seguido de agrotóxicos (25%; N=3), drogas de abuso (16,67%, N=2), produto de uso domiciliar (8,33%; N=1) e produto químico de uso industrial (8,33%; N=1).

Considerações finais

As intoxicações exógenas são um relevante problema de saúde pública e precisam ser tratadas com seriedade e compromisso. Nesse sentido, a análise das variáveis observadas nesse boletim epidemiológico evidencia desafios e oportunidades importantes para a vigilância do agravo. No cenário analisado, a maior parte das notificações foram de mulheres, na faixa etária de 20 a 59 anos e na raça negra. O grupo tóxico mais prevalente foram os medicamentos e, as circunstâncias, a tentativa de suicídio. Todavia, há variáveis com alta porcentagem de incompletude ou com preenchimento inadequado, o que pode dificultar a visualização de um panorama epidemiológico mais preciso.

Diante disso, inúmeros são os desafios relacionados à prevenção das intoxicações, desde ações de educação em saúde, formação continuada dos profissionais para o manejo adequado, até a sensibilização das questões concernentes ao trabalho e saúde mental. A Região Metropolitana de Saúde possui o maior contingente populacional do estado do Espírito Santo e reúne municípios com diferenças demográficas, socioeconômicas e de acesso aos serviços de saúde. O fortalecimento da integração entre os diferentes níveis de assistência à saúde e a vigilância em saúde são essenciais para superar lacunas na coleta e no acesso às informações, bem como na promoção de saúde e mitigação do agravo.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Guia de Vigilância em saúde**. v. 3, 6 ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.472, de 31 de agosto de 2010**. Define as terminologias adotadas em legislação nacional, conforme disposto no Regulamento Sanitário Internacional 2005 (RSI 2005), a relação de doenças, agravos e eventos em saúde pública de notificação compulsória em todo o território nacional e estabelecer fluxo, critérios, responsabilidades e atribuições aos profissionais e serviços de saúde. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF), 2010 ago 31; Seção 1:50-51.